UM OLHAR SOBRE A MULHER NEGRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID A PARTIR DA OFICINA DA BONECA ABAOMY.

Maria Eurilane Castro Silva [1], Francisca Joceilma Ferreira da Silva Pereira [2], Roberto Kennedy Gomes Franco [3]

RESUMO

Estetrabalhocaracteriza-secomoumrelatodeexperiênciadoSubprojetosociologia/históriadoProgramaInstitucionaldeBolsadeIniciaçãoàDocência(PIBID),concebidoaUniversidadeInternacionaldaIntegraçãodaLusofoniaAfro-brasileiro,comoinícioemagostode2018.ParaorelatodeexperiênciafoiselecionadaumadasatividadesrealizadanaEscolaCamiloBrasilienselocalizadonodistritodeAntônioDiogodomunicípiodeRedenção-Ce.Autilizaçãodametodologiadaoficinada BonecaAbaomytemcomoobjetivorefletirsobreosprocessosdeconstruçãodasidentidadesdasmulheresnegras,emvistadanegaçãodasidentidadesétnicosraciaisdasociedadebrasileira. Tendocomofocoproblematizarosconceitosderaças,racismo,preconceitoediscriminaçãoemrelaçãoocorpofemininonegro.Metodologicamente,realizou-seaexplanaçãosobreahistóriadabonecaAbaomy,eemseguidasedeuaconfecçãodareferidaboneca,nasequênciahouveasocializaçãodatemáticavoltadaàfiguradamulher.Duranteaoficinatambémforamabordadosalgunstermosecon ceitossobreRelaçõesRaciaisnoBrasil:UmabrevediscussãoNilmaLinoGomes.Tendocomoresultadosadesmitificaçãodosestereótiposdafigurafemininanegra.

Palavras-chave:

Mulher Negra. Indentidades. Racismo.

[1] Universidade da integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Semana Universitária VI, Discente, e-mail: eurilanecastelo@gmail.com
[2] Universidade da integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Semana Universitária VI, Discente, e-mail: joceilmaferreira2222@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Semana Universitaria VI, Docente, e-mail: robertokennedy@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência do Subprojeto sociologia/história do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), concebido a Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-brasileiro, com o início em agosto de 2018. Para o relato de experiência foi selecionada uma das atividades realizada na Escola Camilo Brasiliense localizado no distrito de Antônio Diogo do município de Redenção-Ce. A atividade contemplou o dia da Consciência Negra, onde foi construído um *feedback* através da oficina da boneca Abaomy.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem por objetivo fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério básico, numa ação que articula a participação de alunos dos Cursos de Licenciatura das Universidades Públicas nas escolas da educação básica sob a supervisão de Professores da Universidade.

O subprojeto interdisciplinar sociologia e historia tem a finalidade de garantir a interação entre as escolas de educação básica e a universidade, visa promover a inserção dos licenciando no contexto das escolas publicas na perceptiva que desenvolva atividades voltadas para valorização do local e afirmação dos sujeitos.

O projeto visa aprofundar a relação do discente e da universidade com a sociedade, fortalecendo a extensão universitária. Segundo o conceito de extensão estabelecido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras de 2001:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico

A escola, um ambiente de pluralidade de vivências, de identidades, expressas ou não. Reconhecer situações de preconceitos, racismo, é condição para a transformação de um espaço de silenciamento em um espaço de acolhimento e livre expressão.

Lei (Nº10. 639 de janeiro de 2003 Lei Nº 11. 645 de março de 2008) representa um grande passo para que se possa conhecer a história e vencer o preconceito a partir desse conhecimento: Conforme a Lei Nº 11. 645 de março de 2008;

§ 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2o Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira."

Essa obrigatoriedade de inclusão da História e Cultura Afro-brasileira nos currículos oficiais suscitou uma série de debates em torno dessa questão, ampliando a necessidade de formação sistemática nessa área e como efetivar a lei. Nesta perspectiva, o PIBIB parte dessa premissa, inserir nos debates essas questões tão importantes para desmitificar os estereótipos em relação ao negro e o indígena. Nesta perspectiva realizou-se a oficina para tratar das questões étnicos/racial que em muita das vezes são ignorados no espaço escolar. Líbano (2003, p. 26), quando afirma que a escola.

Precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significados à informação.

Segundo Nilma Lino, 1993 "os termos e conceitos revelam não só a teorização sobre a temática racial, mas também as diferentes interpretações que a sociedade brasileira e os atores sociais realizam a respeito das relações raciais". (pág.39) Portanto esses termos e conceitos presentes nas relações raciais no Brasil. Manifestando uma explicação sobre uma educação anti racista que é permeada por diversos termos e conceitos sobre relação social desse país, enfatizando o papel dos movimentos sociais, do movimento negro, que tem como função relevante um olhar diferente sobre o que é ser negro , porém abre portas para uma nova interpretação política, tornando claro que a classificação preto e pardo é denominado de uma única cor "negra " mas que nem todos os indivíduos assumem a sua verdadeira identidade , preferem aderir os conceito que lhe foram impostos, por medo de ver os seus direitos violados cada vez mais, ele é visto pela a sua aparência e para ser aceito na sociedade em que vivemos o indivíduo muitas vezes precisa negar-se a si mesmo (o ser humano é visto pelo o ter e não pelo o ser) contudo esse processo ocorre desde âmbito familiar, escolar prossegue no meio social.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada em três momentos. No primeiro momento deu-se através da contação da história da Boneca Abaomy. O segundo momento, houve a confecção da boneca com materiais de fácil acesso como retalhos, tesoura. Em seguida, houve uma socialização com os alunos no intuído de trazer para o debate a importância da autoafirmação e o reconhecimento da figura da mulher, onde realizamos um enfoque sobre a origem da boneca Abayomi: Símbolo de resistência, tradição e poder feminino. Por fim, realizou-se uma abordagem conceitual das noções de Identidade, Raça, Racismo, Etnia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

I) A partir da oficina e do debate da origem da boneca Abayomi, construiu-se conhecimento desconstrui mitos relacionado à figura negra, onde possibilitou aos estudantes o reconhecimento das múltiplas etnias, diversidade cultural e a identidade do povo brasileira. Segundo a história da boneca Abayomi, para acalentar seus filhos durante as terríveis viagens a bordo dos tumbeiros – navio de pequeno porte que realizava o transporte de escravos entre África e Brasil – as mães africanas rasgavam retalhos de suas saias e a partir deles criavam pequenas bonecas, feitas de tranças ou nós, que serviam como amuleto de proteção. As bonecas, símbolo de resistência, ficaram conhecidas como Abayomi, termo que significa 'Encontro precioso', em Iorubá, uma das maiores etnias do continente africano cuja população habita parte da Nigéria, Benin, Togo e Costa do Marfim.

II) Confecção da boneca. Entre dobras e retalhos, as bonecas foram transformadas em símbolo de resistência do Povo – afro – brasileiro. No momento da confecção da boneca ocorreu um debate sobre a importância da história, entorno da boneca. "Contudo quando a universidade traz para o discente, um pouco desse mundo de pesquisa e da arte, além do estudante ter um olhar sobre a nossa história, ele passa a ter uma sensibilidade em relação à história e experiência de outros povos e cultura".

III) Foi necessário que houvesse uma explanação sobre a Lei N º 11. 645. Lei que discutir as relações étnicos/ raciais que tem como foco a História e cultura Afro brasileira. Entretanto as questões étnico/raciais foram questão abordada em nossa oficina, os depoimentos trouxeram essa questão à tona. Verificou-se que para as meninas era difícil expressar suas angustias. Contudo, a partir da interação e da confiança aos poucos elas

foram desabafando: onde as mesmas relataram terem sofrido preconceito e racismo dentro do ambiente escolar, esses casos de discriminação e desrespeito vinha dos próprios colegas de sala de aula. Elas sentiam-se desmotivadas, com baixa estima, não tinham interesse de participar dos eventos da unidade escolar, pois não reconhecia sua beleza quanto mulher negra. Após um diálogo e um momento motivacional, resolveram competir com as outras meninas que iriam desfilar representando a beleza negra feminina. Foi muito gratificante o resultado da oficina, momento significativo onde colheu-se bons frutos.

IV) Durante a oficina também foram abordados alguns termos e conceitos sobre Relações Raciais no Brasil: Uma breve discussão Nilma Lino Gomes.

CONCLUSÕES

Nesse contexto foi de suma importância à produção da boneca Abayomi. A oficina educativa além de possibilitar a criação de algo novo aos discentes, também teve como objetivo informar um pouco mais, sobre a Cultura Afro- brasileira. Dessa forma construiu-se conhecimento e desconstruiu mitos através debate sobre a figura feminino, onde foi apontados vários conceitos sobre as relações raciais no Brasil. Onde a desigualdade social está ligada as desvantagens que as mulheres negras têm no contexto social, onde preconceito racial é notório em vários setores da sociedade. pois o racismo e a discriminação infelizmente ainda fazem da vida dessas mulheres as mesmas são descriminadas em diversos muitas vezes desse do ambiente escolar e principalmente no mercado de trabalho sendo mal remuneradas em relação ao homem, pela cor, e também por fazer parte do gênero feminino, Pois, mulheres negras não são comuns de se vê no poder e quando isso acontece elas são vítima de muitas atrocidades por parte de pessoas brancas e da sociedade, onde lhes são negadas o direito da igualdade. No mundo em que vivemos a superioridade de um grupo racial é a inferioridade do outro, se uma mulher se ascender socialmente não é normal, pois as pessoas continuam ligadas a uma teoria racista. Porém, tanto as mulheres africanas, quanto as brasileiras vem lutando pelos os seus direitos tentando fazer a diferença. Vale salientar que muitas pessoas no Brasil ao se referir ao termo “raça” relaciona a uma pessoa de raça negra esse termo ainda tem uma ideia preconcebida na qual causa muitos transtornos na relação entre pessoas e grupos humanos, pois desde pequeno a sociedade orienta a olhar o outro de forma diferente, constituído um sentimento de superioridade de uma cultura em relação a outra, impondo a sua verdade absoluta de acordo com os seus padrões , desse modo possibilita a prática do racismo por parte de pessoa do cunho familiar, escolar e social, no qual utilizam termos pejorativos com o intuito de ferir moralmente e até fisicamente o outro, podendo atingir a um alto nível de violência em diversas classes sociais. No entanto, a educação tem um papel importante em desmitificar este mito, ao construir práticas pedagógicas e estratégias para promover a igualdade racial no cotidiano familiar e escolar. É preciso superar opiniões preconceituosas voltadas ao combate do racismo para que não haja discriminação racial. Dessa forma, conclui-se que a oficina foi de grande relevância, pois surtiu efeitos positivos mediante a realidade dos discentes, enfim contribuiu com a perspectiva de construir conhecimento, onde possibilitou aos educando um outro olhar sobre a figura da mulher negra. Vista a partir de então como um símbolo de força e resistência.

AGRADECIMENTOS

Seria impossível dar início a essa ação acadêmica se não fosse o apoio do núcleo gestor da escola, da nossa supervisora Sandra, nosso coordenador Roberto Kennedy, nossos colegas que fazem parte do Pibid, das orientadoras da sala de multi – meio, dos discentes que foram peças fundamentais para que ação acontecesse, e dos demais colegas que compõe a unidade escolar.

REFERÊNCIAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília. SESU/MEC, 1999. Disponível em: https://www.proec.ufg.br/up/694/o/PNEX.pdf

MULTIDISCIPLINAR: uma experiência da educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na rede estadual da educação básica do Paraná. In: XI Congresso Nacional de Educação – Educere. 2013.

BRASIL. Lei 11645 de 10 de março. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União. Brasília, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Questões de nossa época, v. 67

https://www.geledes.org.br/bonecas-abayomi-simbolo-de-resistencia-tradicao-e-poder-feminino/

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: Uma breve discussão. IN: Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação

BENTES, Raimunda Nilma de Melo. Negritando. Belém: Graphitte,1993